



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 16, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 16 - EDUCAÇÃO E SAÚDE**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.16.14>

Recebido em: **07/08/2020**

Aprovado em: **10/08/2020**

EM BUSCA DO ELO PERDIDO ENTRE SAÚDE, FAMÍLIA E EDUCAÇÃO; IN SEARCH  
OF THE LOST LINK BETWEEN HEALTH, FAMILY AND EDUCATION ; EN BUSCA DEL  
ENLACE PERDIDO ENTRE SALUD, FAMILIA Y EDUCACIÓN

SANDRA SUELY DE OLIVEIRA SOUZA

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-8204-8689](https://orcid.org/0000-0001-8204-8689)

**RESUMO:** O presente artigo é fruto de uma pesquisa em andamento, cuja proposta abre espaço para o diálogo entre saúde e educação como pilares de sustentação da vida humana. Para tanto, o estudo propõe uma discussão entre os saberes da saúde e da educação, como via assertiva para o encaminhamento e acompanhamento dos discentes com transtornos emocionais, impactando no processo de aprendizagem e comportamento. Exploramos os conceitos de desenvolvimento humano, paradigma sistêmico, vínculo e família, e para a análise, o referencial teórico/metodológico faz interlocução com a abordagem ecológica/sistêmica por considerarmos um caminho de abertura epistemológica para pensar a formação humana não fragmentada, mas como uma unidade múltipla do desenvolvimento humano interligado pelas dimensões biológica, psíquica, social e cósmica.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano. Paradigma sistêmico. Vínculo. Família.

**ABSTRACT:** This article is the result of an ongoing research, whose proposal opens space for the dialogue between health and education as pillars of sustaining human life. To this end, the study proposes a discussion between the knowledge of health and education, as an assertive way for referral and monitoring of students with emotional disorders, impacting the learning and behavior process. We explored the concepts of human development, systemic paradigm, bond and family, and for analysis, the theoretical / methodological framework interlocutes with the ecological / systemic approach as we consider an epistemological opening path to think about human formation not fragmented, but as a multiple unit of human development interconnected by the biological, psychic, social and cosmic dimensions.

**Keywords:** Development human. Systemic paradigm. Link. Family.

**RESUMEN:** Este artículo es el resultado de una investigación en curso, cuya propuesta abre espacio para el diálogo entre la salud y la educación como pilares para sostener la vida humana. Con este fin, el estudio propone una discusión entre el conocimiento de la salud y la educación, como una forma asertiva de derivación y monitoreo de estudiantes con trastornos emocionales, impactando el proceso de aprendizaje y comportamiento. Exploramos los conceptos de desarrollo humano, paradigma sistémico, vínculo y familia, y para el análisis, el marco teórico / metodológico se intercala con el enfoque ecológico / sistémico al considerar un camino de apertura epistemológico para pensar en la formación humana no fragmentada, sino como un Unidad múltiple de desarrollo humano interconectada por las dimensiones biológica, psíquica, social y cósmica.

**Palavras-clave:** Desarrollo humano. Paradigma sistémico. Vínculo. Familia .

## INTRODUÇÃO

A família é o sistema que inaugura os primeiros vínculos humanos, e, portanto, tem papel de grande relevância na organização e desenvolvimento físico, psíquico, emocional e social entre os indivíduos. No contexto familiar são inscritas as primeiras construções/representações e o sentimento de pertencimento. É o cimento da sociedade, organizada com base nos valores e heranças simbólicas transmitidas culturalmente.

Todavia, outros sistemas fazem parte da história dos indivíduos, tais como a escola, agrupações religiosas, vínculos entre amigos, bem como agrupações sócio-culturais. Os diferentes sistemas influenciam no processo de construção e organização emocional, cognitivo, espiritual e ético dos indivíduos. Assim, a formação humana não acontece de forma isolada, mas numa multiplicidade de contextos intersubjetivos ou redes relacionais.

Em se tratando do aspecto emocional que propomos abordar nesse estudo, é importante resaltar que as discussões se congregam para chamar atenção em torno do papel da família como sistema nuclear no desenvolvimento psicoemocional dos filhos. Em se tratando de crianças e jovens de famílias pobres, acometidos por algum transtorno emocional, podemos destacar algumas situações que impactam no desenvolvimento saudável, tais como: violência física e/ou psicológica, abandono, dificuldade econômica, baixo nível de escolaridade, etc. Esses são alguns dos fatores que podem influenciar para desencadear transtornos emocionais em crianças e adolescentes. Segundo Minuchin (1999) os serviços para famílias pobres são disponíveis, mas muitas vezes falhos. Serviços fragmentados e não coordenados, acabam sendo ineficazes porque ficam concentrados nas pessoas e nos problemas individuais, e não nas possibilidades de acompanhamento efetivo dentro das famílias e das comunidades.

Diversos estudos têm somado esforços para buscar entender o papel da família frente ao problema psíquico de um dos seus membros. A literatura a respeito é vasta, tanto na perspectiva psicanalítica, quanto sistêmica. O enfoque desse estudo se alinha aos pressupostos da abordagem ecológica/sistêmica por considerarmos um caminho de abertura epistemológica para pensar a formação humana não fragmentada, mas como uma unidade múltipla ao considerar o desenvolvimento humano alinhado as dimensões biológica, psíquica, social e cósmica.

Frente à vulnerabilidade de famílias com baixo poder aquisitivo que enfrentam crises múltiplas, as crianças e jovens escolares são atingidas diretamente. Com esse entendimento, consideramos relevante dar visibilidade a tal problemática. Nesse sentido, procuramos conhecer as ações desenvolvidas no programa do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Vitória da Conquista-Bahia, no bairro Vila América. Os programas sociais do CRAS são desenvolvidos com base nas políticas básicas de proteção (Saúde, Educação, Habitação, etc.), por meio de ações aos direitos sociais em área de vulnerabilidade social. O bairro Vila América é habitado por famílias que enfrentam problemas de violência incentivada pelo tráfico de drogas ilícitas, e as crianças e jovens, inseridas nesse contexto, se tornam vítimas e usadas para o fomento do uso e tráfico de drogas. Os hábitos, valores e padrões comportamentais dos membros de algumas famílias nessa região, são reproduzidos e com isso, há incremento de condutas imperando a violência doméstica com abuso sexual, considerado pelos familiares adultos como algo normal.

Em frente ao CRAS II fica a Escola Municipal José Mozart Tanajura. Duas instituições públicas com projetos educacionais e sociais para atender crianças, jovens e adultos. Todavia, não dialogam entre si. Os problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes têm aumentado a evasão escolar e incrementado o índice de violência entre os jovens, segundo informação fornecida pela direção da escola.

Frente ao exposto, objetivamos conhecer as medidas de encaminhamento dado pelos professores e gestores acerca dos casos de crianças e jovens que apresentam transtornos emocionais, bem como, identificar aspectos operacionais que dificultam o diálogo entre a escola e o CRAS II. Por fim, pretendemos analisar os projetos desenvolvidos tanto pelo CRAS II quanto pela escola, visando perceber se esses projetos são eficazes no sentido de desenvolver ações em rede para dar apoio às crianças e adolescentes que apresentam transtornos emocionais, e como esses projetos estão articulados de modo que possam ressignificar o vínculo familiar.

## **Transtorno emocional**

É importante pontuar que as características individuais refletem no modo de agir do indivíduo determinando e descrevendo a adaptação e/ou a forma singular de ajustamento no contexto social. Quando ocorre desordem ou desarmonia no comportamento, fica difícil a comunicação com os pares. Por conseguinte, os estigmas ou rótulos ganham peso e com isso ocasiona sofrimento e inadaptação social.

Em se tratando de transtornos emocionais, esses podem ser desencadeados a partir de sintomas diversos, tais como transtornos de percepção com alteração quantitativa decorrente da falta ou lentidão dos processos de percepção, fraqueza de atenção, da apreensão e da concentração, bem como, apresentando alterações qualitativas das modificações de impressões sensoriais; transtorno de memória causando a diminuição da capacidade de conservar e reproduzir os acontecimentos recentes e os acontecimentos antigos; transtorno do pensamento ocasionando: transtorno da afetividade, da atividade volitiva, fuga de ideias, frenação ou inibição do pensamento com ideação pobre e vagarosa, como também, rigidez e incoerência do pensamento. Por fim, também ocorre o distúrbio do conteúdo do pensamento com ideias e representações obsessivas ou compulsivas, ideias que se impõem e não se consegue afastar do pensamento (têm relação com as obsessões e as fobias), ideias supervaloradas, ou seja, ideias condicionadas, que dominam completamente o pensamento, de forma unilateral e subjetiva e, ideias delirantes que podem derivar de distímia (maníacas ou depressivas), ou de turvação da consciência (Spoerri, 2000).

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), as crianças e adolescentes representam respectivamente cerca de 30% e 14,2% da população mundial. Nessas populações, são encontradas altas taxas de prevalência de transtornos mentais. Cabe destacar que transtornos emocionais, a exemplo da depressão e transtorno de conduta, encontram-se entre os problemas de saúde mental de maior gravidade e incidência na atualidade. Pesquisas demonstraram que os transtornos mais frequentes entre crianças e adolescentes são a depressão, transtornos de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno por uso de substâncias, e transtorno de conduta (Thiengo, Cavalcante & Lovisi, 2014).

Estudos recentes demonstram que problemas emocionais têm levado a busca pelos serviços de saúde mental (Valverde, Vitale, Sampaio, & Schoen, 2012). Entretanto, o tratamento é de pouca procura. É possível que se tenha a necessidade de maior esclarecimento dessa demanda realçando não apenas o problema pela perspectiva individual, mas também sistêmica, incluindo o contexto da família e da escola (Marin, Borba, & Bolsoni-Silva, 2018).

Assim sendo, por conta da diversidade de riscos e da gravidade dos efeitos dos transtornos emocionais e comportamentais na infância e adolescência, programas preventivos tornam-se uma necessidade imperativa.

## **Concepção de vínculo**

As causas que desencadeiam os transtornos emocionais entre crianças e adolescentes são multifatoriais, podendo ser visível, a exemplo das dificuldades socioeconômicas, a vulnerabilidade social, a violência intra e extrafamiliar, o uso e tráfico de drogas, bem como, mediante os fatores invisíveis, manifestos em comportamentos disfuncionais relacionados à revolta, à depressão, à baixa autoestima e à própria carência por fratura no vínculo familiar. Estudos revelam que a configuração familiar contribui para a ocorrência de transtornos emocionais. Problemas na ruptura do vínculo familiar vêm sendo pesquisados como fatores que dificultam no tratamento de transtornos e agravamento no quadro clínico de crianças e adolescentes (Thiengo, Cavalcante & Lovisi, 2014).

O vínculo tem sua origem do etno latino *vinculum*, significando a união, ou seja, este termo alude a alguma forma de ligação entre as partes que estão unidas e inseparáveis (Zimerman, 2010). À luz da psicanálise a noção de vínculo é de fundamental importância no desenvolvimento saudável da criança e o autor supracitado enfatiza que o primeiro vínculo a se formar na existência de qualquer ser humano consiste na inter-relação do bebê com a mãe ou com alguma figura substituta dela que o ampare. Freud, em diversos trabalhos, deixou implícita a importância que ele atribuía aos vínculos, ainda que utilizasse termos correlatos.

Zimerman (2010) descreve o vínculo de natureza intersubjetiva (entre duas ou mais pessoas), intrasubjetiva (as diferentes partes dentro de uma mesma pessoa), ou transsubjetiva (o vínculo atravessa fronteiras e adquire uma dimensão mais ampla). A configuração vincular refere-se ao fato de que cada pessoa contrai com outra, ou com várias outras, uma configuração de inter-relacionamentos, em que os quatro vínculos - amor, ódio, conhecimento e reconhecimento – com seus derivados provindos dos participantes do relacionamento (escola, família, e outros), se entrecruzam de forma sadia ou patológica podendo focar a dinâmica.

Para Pichon-Rivière (1998), existem três dimensões de investigação: investigação do indivíduo, a do grupo e a dimensão da instituição ou sociedade, permitindo três tipos de análise: a psicossocial, que parte do indivíduo para fora; a sociodinâmica, que analisa o grupo como estrutura; e a institucional, que toma todo um grupo, toda uma instituição como objeto de investigação. A partir das relações interpessoais, da relação do indivíduo com o grupo e/ou com a sociedade, pode pensar uma teoria do vínculo, sendo de natureza normal, até chegar às alterações do vínculo sendo chamado de patológico. Através de investigação psicossocial, sociodinâmica e institucional, a partir do estudo da família de um determinado indivíduo, é possível obter um quadro completo da sua estrutura mental e dos motivos ou causas que exercem pressão sobre ele que provocaram a ruptura com o equilíbrio.

Nesse sentido, torna-se necessário considerar a pessoa em sua totalidade nas três dimensões: mente corpo e mundo exterior integrado dialeticamente. Consideramos ser de grande relevância investigar os reflexos de vínculos institucionais e os projetos psicossociais de apoios às crianças e jovens escolares com transtornos emocionais e os desdobramentos desses em seus vínculos familiares.

O aspecto vincular do sistema família tem papel significativo na vida dos seus membros. Constitui-se pela congregação de pessoas ancestrais com laços afetivos envolventes, mediante a dinâmica comunicativa entre os pares, configurando assim, um sistema intersubjetivo complexo, retroalimentado pelos afetos transmitidos entre os membros.

Nesse sentido, para termos uma ideia de como o sistema se aplica às pessoas, precisamos considerar as conexões e os padrões repetitivos. Também é necessário observar as características dos diferentes sistemas, a maneira como suas partes influenciam uma a outra.

Embora seja organizado, nenhum sistema permanece estático, significa que sempre passa por ciclos de estabilidade e mudança. Todos os sistemas que envolvem criaturas vivas são dinâmicos (Minuchin, 1999).

Quando nos referimos ao sistema familiar, é importante entender que há múltiplos padrões de alianças envolvem tensões e hierarquias. Algumas assumem formas de padrões que aumentam o

conflito familiar. Quando os padrões familiares não estão funcionando bem, é conveniente observar os diferentes subsistemas. Ou seja, observar os vínculos entre os irmãos, ou a relação do pai com a mãe, bem como parentes próximos que vivem no mesmo ambiente. Assim, é possível identificar as tendências familiares geradoras de conflitos (Minuchin, 1999).

### **Pensar a configuração vincular numa perspectiva bioecológica/sistêmica**

Nosso interesse nessa pesquisa ancora-se numa proposição metodológica a partir da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner, na qualidade de uma teoria sistêmica aplicada ao estudo do desenvolvimento familiar e humano. Considerarmos este caminho como abertura epistemológica para pensar a formação humana não fragmentada, mas como uma unidade múltipla, que se configura pelo biológico, psíquico, social e cósmico, cujo pensar complexo, adere um estilo de pensamento pelo princípio sistêmico organizacional a respeito de fenômenos onde muitos fatores interagem combinados pela ordem e desordem, autonomia e dependência, não se reduzindo a uma dinâmica linear, mas privilegia o global sobre a análise das partes num ir e vir incessante, configurando-se em movimento circular recursivo e em contínuo processo de transformação.

Bronfenbrenner amadureceu suas ideias de 1986 até 2005 e compila suas principais produções na obra *Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos* (2011), ao refletir sobre as bases e a evolução de sua teoria sistêmica. Seus estudos marcou a evolução da teoria sistêmica para o estudo do desenvolvimento familiar e humano familiar como faces de uma mesma moeda que percorre ao longo da vida, inclusive englobando as várias gerações e a história da humanidade (Barreto, 2016).

Nessa perspectiva, a teoria de Bronfenbrenner (1996) realça os aspectos do desenvolvimento, mediante estudos realizados em ambientes naturais com análise atenta ao maior número de ambientes e em contato com diferentes pessoas. O desenvolvimento humano é definido como "o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida" (Bronfenbrenner, 1996, p.191).

Sendo assim, o ponto central de sua teoria, tem sido de fundamental importância na consolidação do paradigma sistêmico, na perspectiva do curso de vida aplicada ao estudo do desenvolvimento familiar e humano. O conceito de "sistema" tem sido empregado com muita frequência, cabendo então compreender o sentido atribuído ao novo paradigma da ciência que tem significativa presença no cenário científico, com vastas pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, cuja finalidade é a de investigar acerca dos princípios gerais do funcionamento nos variados sistemas humanos e naturais.

Capra (1996, p. 53) esclarece que antes da década de 1940, os termos "sistemas" e "pensamento sistêmico" já estavam sendo usados por vários cientistas. Assim, ele enfatiza que: "foram às concepções de Bertalanffy (1901-1972), acerca de um sistema aberto e de uma teoria geral dos sistemas que estabeleceram o pensamento sistêmico como um movimento científico de primeira grandeza".

Do mesmo modo, Vasconcellos (2002) afirma que o biólogo Bertalanffy rompeu com as fronteiras disciplinares ao apontar a necessidade de novas categorias de pensamento científico, não se limitando em compartimentos estanques em oposições, ou seja, as ciências físicas e biológicas de um lado, e ciências naturais e sociais do outro. Era preciso perceber os acontecimentos nos diferentes níveis de domínios, a partir das interações, ao que ele considerou como uma "teoria interdisciplinar", constituída por conceitos e modelos aplicáveis tanto a fenômenos materiais quanto a fenômenos não-materiais. O olhar que Vasconcellos (2002) verte sobre a concepção sistêmica tem um matiz mais extenso, com ressonância na ciência contemporânea a partir de três dimensões epistemológicas:

a complexidade, a instabilidade e a intersubjetividade.

Acreditamos que a estrutura psíquica do ser humano não acontece de forma mecânica e linear, mas é resultante de um complexo entrelaçamento dos acontecimentos na vida do indivíduo, tendo como referência o mundo interno (sistema intrapsíquico) e acontecimentos externos (sistema interpsíquico) ligados ao sistema familiar, social e cultural em processo dinâmico sofrendo contínuas mudanças.

Bronfenbrenner (1996) elabora suas ideias, enfatizando a pesquisa sobre o desenvolvimento humano considerando a pessoa em desenvolvimento no ambiente, lidando com suas experiências no contexto onde está inserida para saber como ela percebe e se comunica com o seu ambiente. Nessa perspectiva, o autor introduz o conceito de *ambiente ecológico*, significando estruturas que se encaixam uma dentro da outra.

A ecologia do desenvolvimento humano envolve o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos (Bronfenbrenner, 1996, p. 18).

A pessoa em desenvolvimento penetra de maneira dinâmica no meio em que vive reestruturando-o progressivamente. Assim, o meio ambiente é considerado bidirecional, caracterizado por reciprocidade. A relevância do meio ambiente requer o exame de sistemas de múltiplas interconexões entre os diferentes ambientes. Uma concepção mais ampliada do meio ambiente concebe a topologia ecológica como uma organização de *microsistema*, *mesossistema*, *exossistema* e *macrossistema*. (Bronfenbrenner, 1996).

O nível mais interno está o ambiente imediato, o *microsistema*. A pessoa tem experiências ligadas a outras pessoas com padrão de atividades, papéis, relações interpessoais. Uma característica importante a ser considerada nesse sistema é a forma como o indivíduo percebe as propriedades contidas no meio ambiente. Podemos dar como exemplo a casa em que ela mora, as pessoas com as quais ela convive, as trocas simbólicas estabelecidas, as emoções geradas e as decisões tomadas. Ou seja, o lugar onde as experiências acontecem e o significado dado pelo indivíduo em dada situação (Bronfenbrenner, 1996).

Em seguida ele diz que é preciso olhar além dos ambientes simples, perceber as relações entre microsistemas. Ou seja, o *mesossistema* que inclui as inter-relações entre dois ou mais sistemas. Por exemplo, as relações na casa, na escola, com amigos, no trabalho, etc. Desse modo, ao sair do vínculo primário, as interconexões acontecem em diferentes ambientes que a pessoa experiencia. Por outro lado, o exossistema está relacionado aos diferentes ambientes não envolvendo a pessoa diretamente, mas influencia indiretamente no microsistema em ela se encontra. Nesse caso, o indivíduo não é um participante ativo, mas os eventos influenciam e são influenciados pela pessoa.

Quando nos defrontamos com a vulnerabilidade emocional dos escolares, por exemplo, uma criança vítima de violência sexual em seu microsistema familiar. Ao ser transferido para um lar adotivo, este se torna o exossistema, pois aquela criança não esteve ali antes, não conhecia as pessoas. Contudo, o novo ambiente interferiu indiretamente no seu desenvolvimento ao ser cuidado pela família adotiva. Assim como a criança foi influenciado, o ambiente também sofreu influência. Quando a criança reside por mais tempo com a família adotiva, ocorre mudança de sistema, e a nova morada passa a ser seu microsistema e a sua família, o mesossistema. As reconfigurações de sistemas, Bronfenbrenner (1996) nomeia como *transição ecológica*.

Por último, o *macrossistema* está relacionado aos sistemas mais amplos ambiental, englobando qualquer sociedade ou grupo social, sustentado por sistemas crença, estilos ou ideologia subjacente, contribuindo para perpetuar o meio ambiente ecológico específico de cada grupo (Bronfenbrenner, 1996).

Quando nos voltamos para a questão que deu sentido a essa pesquisa, é possível perceber em diversos sistemas, a complexidade entre os diferentes vínculos, por não existir uma única razão, ou um motivo causante para transtorno emocional infligido às crianças e adolescentes que vivem em microsistemas disfuncionais, mas sim, redes causantes, sejam por fatores socioambientais, econômicos, violência familiar, etc., que nos coloca numa posição de alternativas mediadoras para interromper, ou bloquear sistemas de crenças disfuncionais que impactam progressivamente no desenvolvimento humano.

A obra de Bronfenbrenner (1996) tem sido de grande relevância para nossa pesquisa. Seu esforço teórico sempre esteve pautado na ética, com produção científica fecunda em diferentes temas de pesquisa, possibilitando agregar valor tanto à Ciência do Desenvolvimento como à sociedade.

Capra (2005) ao defender também uma visão ecológica da vida, acentua que um dos principais problemas de nossa época é a percepção reduzida e isolada das coisas. Sob esse prisma, à medida que continua interagindo com o ambiente, o organismo vivo sofre uma sequência de mudanças estruturais. O indivíduo é chamado a repensar suas atitudes e seu lugar no mundo. A ideia de conectividade se estende aos vínculos ente os indivíduos e as instituições.

Vasconcellos (2002) corrobora com essa ideia, dizendo que pensar sistemicamente implica mudança de atitude. Em se tratando do complexo humano, não podemos percebê-lo isolado do contexto, mas, a partir de interações “intersistêmicas” compondo-se a partir de padrões interconectados que alteram o modo de ver e agir no mundo.

Os referenciais teóricos da pesquisa em andamento suscita mais aprofundamento a título de mobilizar discussões proficuas a partir dos dados obtidos, de modo que dê visibilidade ao problema, e com isso, as políticas públicas do município possam alinhar projetos mais eficazes no acompanhamento dos escolares com transtornos emocionais e suas famílias.

### **Delineamento e população alvo**

Compreendemos a pesquisa como atividade que envolve planejamento, organização e sistematização, com vistas à produção de novos conhecimentos. Assim, a proposta é uma ação intencional em que o sujeito e o fenômeno entremeia todo o percurso, envolvendo de forma direta o sujeito pesquisador, impedindo sua neutralidade no processo de levantamento dos dados e na construção da análise. Assim, optamos pela abordagem qualitativa levando em consideração a subjetividade e o entrelaçamento entre sujeitos dos diferentes sistemas.

Nessa perspectiva, González Rey (2002) acredita que a atitude participante do pesquisador faz-se necessária, já que este está envolvido com a situação de pesquisa, tendo que estar atento à dinâmica que envolve as ações da investigação. Ele diz ainda que a participação suscita experienciar acontecimentos e emoções. Além disso, o convívio permite enxergar cada um como ser constituído por sua própria singularidade e este aspecto, para a pesquisa qualitativa, é importante na produção de conhecimento. Com base no exposto, propomos um caminho de modo que possamos perceber o fenômeno, dentro do seu contexto real, buscando analisar, descrever, compreender e interpretar a situação desvelada.

Desse modo, a pesquisa está no início e a coleta dos dados está em andamento. As informações atuais são oriundas das primeiras entrevistas realizadas em 2019, com os profissionais que acolhem

as pessoas da comunidade do CRAS II. Também entrevistamos no mesmo ano, parte dos profissionais lotados na Escola Municipal José Mozart Tanajura. As duas instituições ficam localizada no bairro Villa América, em Vitória da Conquista-BA.

Conquista é a principal da região sudoeste da Bahia, e a terceira maior do estado. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 era de 338 480 habitantes. A densidade demográfica é de 100,3 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Possui um dos maiores e que mais crescem PIBs no interior da região Nordeste, sendo o sexto maior PIB baiano, com mais de 6 bilhões de Produto Interno Bruto.

A abertura da Faculdade de Formação de Professores, em 1969, respondeu à demanda regional por profissionais melhor formados para o exercício do magistério. A partir da década de 1990, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia multiplicou o número de cursos oferecidos. Também cresceu o número de instituições privadas de ensino superior. O setor de saúde ganhou novas dimensões. Antigos hospitais foram aperfeiçoados, clínicas especializadas foram abertas e a Rede Municipal de Saúde se tornou a partir de 1997, referência para todo o País. Esse fato criou condições para que toda a região pudesse se servir de atendimento médico-hospitalar compatível com o oferecido em grandes cidades.

### **Amostragem e coleta de dados**

Abrindo-se para uma hermenêutica sensível aos dilemas e complexidades dos escolares, tomamos por acento descrever os meandros das redes complexas: família e escola, como sistema intercomunicante para a formação de pessoas capazes de transpor a condição de adoecimento, dando lugar a participação ativa e criativa no processo de aprender, ou seja, potencializar corpos para uma vida saudável. O ponto de partida foi conhecer a realidade da escola e do CRAS II com suas múltiplas demandas e complexidades.

Quanto aos elementos operacionais do estudo, lançamos mão de parte dos dispositivos de coleta dos dados mediante multitécnicas: pesquisa bibliográfica, questionários e entrevista semi-estruturada. Os demais instrumentos: análise documental, observação participante serão utilizados posteriormente. Os instrumentos utilizados contribuirão para fazer a triangulação, bem como, a validação dos dados.

Iniciamos a pesquisa de campo em fevereiro de 2019 mediante entrevistas realizadas com os profissionais do CRAS II que fazem o acolhimento das pessoas da região. Entrevistamos uma Gerente, uma psicóloga, duas Assistentes Sociais, dois educadores e três oficineiros. Em setembro do mesmo ano, entrevistamos o corpo gestor e pedagógico da escola a fim de obter as primeiras informações que nos ajudaria a conhecer a realidade presente na Escola Municipal José Mozart Tanajura. A escola funciona nos três turnos. No matutino tem o Ensino Fundamental 1 e 2 com 593 alunos matriculados. No turno vespertino, tem 490 alunos matriculados com Ensino Fundamental 1. No período do noturno funciona com a Educação de Jovens e Adultos com 210 alunos matriculados.

A escola tem duas Coordenadoras. Uma para o F1 (matutino e vespertino) e uma para o F2 (matutino). Fizemos entrevistas com as respectivas Coordenadoras que nos passaram informações preliminares acerca da realidade local. Em seguida aplicamos questionário para os professores do Ensino Fundamental 1. Até o momento, não tivemos devolutiva dos mesmos para análise parcial. Em virtude da pandemia, suspendemos a coleta de dados pesquisa de campo.

Com base nas entrevistas com direção e coordenação da Escola Municipal José Mozart Tanajura, foi possível perceber que não há diálogo entre da escola e o CRAS II. A situação das crianças e jovens é de grande vulnerabilidade com alto índice de tentativa de suicídio. O problema é mais recorrente no ensino Fundamental 2. Dentro da escola tem casos de jovens que recorrem à automutilação. Há muita agressão no contexto familiar e é recorrente casos de jovens que sofrem abuso sexual no

contexto familiar. Naquele ano, uma criança com suspeita de depressão foi encaminhada para o CRAS, mas não houve diálogo ente as instituições. Cada profissional fica no seu lugar de atuação e os trabalhos seguem de forma isolada e fragmentada. A família continua silenciosa, deixando que a escola tome as medidas.

A pesquisa terá muito ainda por fazer. Podemos inferir nessa breve entrada no campo para a coleta dos primeiros dados, que o vínculo entre as duas instituições (escola e CRAS II), não está acontecendo. Há uma grande lacuna entre as mesmas e a situação emocional dos discentes é de grande vulnerabilidade. O contexto familiar que fazem parte, não favorece e a situação descrita pela direção e coordenação pedagógica, nos leva sinalizar muita vulnerabilidade no contexto de vivências dos jovens. Por conseguinte, levam uma vida sem projetos que os impulsionem novas conquistas. A capacidade volitiva fica comprometida e desse modo, não demonstram interesse ou compromisso com suas atividades escolares.

### **Tratamento dos dados**

Após etapa criteriosa de colher os dados, seguiremos para a interpretação dos dados. Este momento assim como os anteriores, exige atividade cuidadosa exigindo do pesquisador mais introspecção a título de estudar atentamente todo o material coletado e fazer dele o tecido interpretativo da pesquisa. Nessa etapa da pesquisa trabalhamos com as unidades de significação, ou seja, construindo conceitos fragmentados que farão parte da fundamentação teórica. Esses conceitos serão organizados futuramente em categorias, transformando-os em macroconceitos, construídos e embasados nas unidades de significação. A análise será densa, cuidadosa, trazendo as evidências das afirmações e considerações.

Passando para a organização e o tratamento dos dados, consideramos essa etapa laboriosa para operações em torno das informações e obtenção de mais segurança no momento de levantar proposições e tomar decisões. No manejo do material, é preciso muitas leituras, idas e vindas, pois de posse das variadas informações o melhor a se fazer será mantê-las o mais próximo dos objetivos formulados. Com cautela, é preciso percorrer com passos cuidadosos durante o tratamento dos dados que, a princípio, chegam disformes, sendo que, mediante sucessivas desconstruções, aos poucos se chega ao desvelamento da trama, tudo para compreender o sentido do fenômeno investigado.

Este será o percurso metodológico que pretendemos seguir, podendo ser flexibilizado na trajetória, a partir de (re)construções teóricas, de adequações a realidade percebida e novos olhares lançados à pesquisa.

### **Considerações provisórias**

A partir dos seus pressupostos teórico-metodológicos, consideramos a pesquisa exequível, visto que nos oferece caminhos para entender e viabilizar ações favoráveis para a melhoria do ser humano em seus diferentes sistemas. Além disso, é uma pesquisa sem custo financeiro, levando-se em consideração a importância da pesquisa para a comunidade acadêmica como forma de suscitar mais estudos dessa natureza a título de contribuir para a melhoria da educação mediante políticas públicas atentas ao desenvolvimento dos escolares em suas diferentes etapas do desenvolvimento.

Esperamos que, com os resultados obtidos no estudo, possamos colaborar com o desenvolvimento de ações educativas que viabilize um olhar sensível ao desenvolvimento humano atento ao sistema familiar e escolar como sistema intercomunicante para a formação de sujeitos-cidadãos. Além disso, esperamos os seguintes resultados:

- a. Possibilitar aproximações vinculares positivas entre a família à escola, e os programas de apoio às famílias que vivem em situações de vulnerabilidade. O diálogo entre as redes sistêmicas será mais fecundo e as ações institucionais implementadas poderão ser mais efetivas.

- ao considerar os indivíduos relacionando-se nos ambientes, influenciadores e influenciados pelo *micro-, meso-, exo e macrosistema*.
- b. Pretendemos difundir os resultados encontrados para os órgãos públicos de educação e saúde no município de Vitória da Conquista, visando buscar direcionamento de políticas públicas de atenção à saúde do escolar em enfrentamento aos transtornos emocionais.

Realizada a pesquisa, pretendemos, a partir dos resultados obtidos, criar projeto de extensão com finalidade intervencionista, a fim de envolver professores, psicólogos, Assistente Social, e outros profissionais de saúde da comunidade local, criando assim, uma rede de apoio com ações que possibilite a restauração de vínculos familiares e acompanhamento de crianças e adolescentes com transtornos emocionais e desorganização comportamental.

## REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese - Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DE CARVALHO BARRETO, André. Paradigma Sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 22, n. 2, p. 275-293, ago. 2016 . Disponível em . acessos em 07 ago. 2020. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2016V22N2P275>.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

MINUCHIN, Patrícia; COLAPINTO, Jorge; MINUCHIN, Salvador. **Trabalhando com famílias pobres**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MARIN, Angela Helena; BORBA, Bruna Mainardi Rosso; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Problemas emocionais e de comportamento e reprovação escolar: estudo de caso-controle com adolescentes. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 20, n. 3, p. 299-313, dez. 2018 .Disponível em . acessos em 07 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n3p299-313>.

REY, González. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira, 2002.

VALVERDE, Benedita Salette Costa Lima et al . Levantamento de problemas comportamentais/emocionais em um ambulatório para adolescentes. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 53, p. 315-323, dez. 2012 . Disponível em . acessos em 07 ago. 2020.

<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300003>.

VASCONCELLOS, M. J. E. de. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PICHÓN-RIVIÈRE, Enrique. **Teoria do Vínculo**. 6ª edição, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998.

SPOERRI, T. H. **Manual de psiquiatria: fundamentos da clínica psiquiátrica**; trad. Samuel Penna Reis, 8ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 63, n. 4, p. 360-372, Dec. 2014 . Available from

20852014000400360&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Aug. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000046>.

ZIMERMAN, David E. **Os quatro vínculos: amor, ódio, conhecimento e reconhecimento na psicanálise e em nossas vidas**. Porto Alegre: Artmed, 2010

\* Sandra Suely de Oliveira Souza é psicóloga e especialista em Neuropsicologia, com Doutorado em Educação. É professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisas Hermenêuticas sobre Família, Territórios, Identidades e Memórias (GEHFTIM). E-mail: sandraso.s@hotmail.com